

dos para novos interesses, realizações e diversões. Literalmente, de fato, o céu não é o limite.

"O que passou é prólogo". Mas "o que é para vir a ser está à minha e à sua disposição."

Em resumo, nosso futuro depende de nós.

8

Isto deve ser assim, quer aceitemos a idéia de reencarnação, quer nos aborçamos tanto quanto Teodora. Isto não tem importância, porque descobrimos razões que, em qualquer caso, nos mostram que existimos como indivíduos — **num outro lugar ou numa outra forma** — antes de nascermos.

Sabemos que a entidade pode existir no espaço separada de um corpo e sua finalidade é solucionar experiências. Pode-se, efetivamente, fazer isto na existência atual, apesar da substituição constante da matéria do cérebro; portanto, podemos pressupor com segurança que se poderá continuar fazendo isto em qualquer lugar sem qualquer ajuda do cérebro físico, seja antes do nascimento seja depois da morte.

A reencarnação pode explicar por que muitos nascem com capacidade que parece peculiar à vida neste planeta. Mas, como foi sugerido, talentos especiais de música, matemática ou arte poderiam ter sido desenvolvidos numa existência não-física.

Se os estudantes da reencarnação estão certos acreditando que muitas vezes existem intervalos longos entre as reencarnações — alguns acreditam que os intervalos de 200 anos são comuns — não parece possível que a entidade os gaste em inatividade completa, porque nada na Natureza — mesmo na natureza humana — é estático. Então, numa existência não física, a entidade pode, sem dúvida, adquirir vários tipos de conhecimento e experiências e pode construir seu próprio futuro, bem ou mal.

De fato, uma existência extraterrestre pode oferecer maiores oportunidades que a vida terrena para expe-

riências mais interessantes e divertimentos mais excitantes — e também para os "castigos" mais dolorosos — porque os processos de pensamento provavelmente funcionam com mais rapidez, o que certamente ocorre quando a entidade está livre das restrições da matéria.

Desde que a Natureza dá ao indivíduo a vontade livre nesta vida e também o sujeita a vários testes, não há dúvida que ela faz a mesma coisa em outras formas de existência. Naquelas como nestas o indivíduo pode progredir ou regredir; pode beneficiar-se pelas oportunidades ou pode sofrer as conseqüências de ter levado bomba nos exames. A escolha e a responsabilidade são somente dele.

Quando chega a hora de nascer no corpo humano, o bom — ou mau uso — da existência anterior determinará as condições em que entra na Universidade da Terra e os cursos que deve fazer.

Não podemos escapar ao fato de que nascemos diferentes. A existência prévia — seja em formas não físicas ou em corpos humanos ou em ambos — é uma explicação simples e lógica para isso.

E é uma explicação compatível com nossas idéias de imparcialidade e de justiça que — quando pensamos nisso — não poderíamos ter de jeito nenhum se a Natureza também não as tivesse.